

**PRESSÃO.** Categoria cobra cumprimento de acordo salarial firmado em agosto do ano passado

## Professores da Ufal suspendem aulas por um dia

Atividades voltarão a ser paralisadas na próxima quarta-feira

FÁTIMA ALMEIDA  
REPÓRTER

Ontem não houve aula na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Acompanhando uma mobilização nacional, os professores paralisaram as atividades por um dia, para protestar pelo não cumprimento do acordo emergencial firmado em agosto

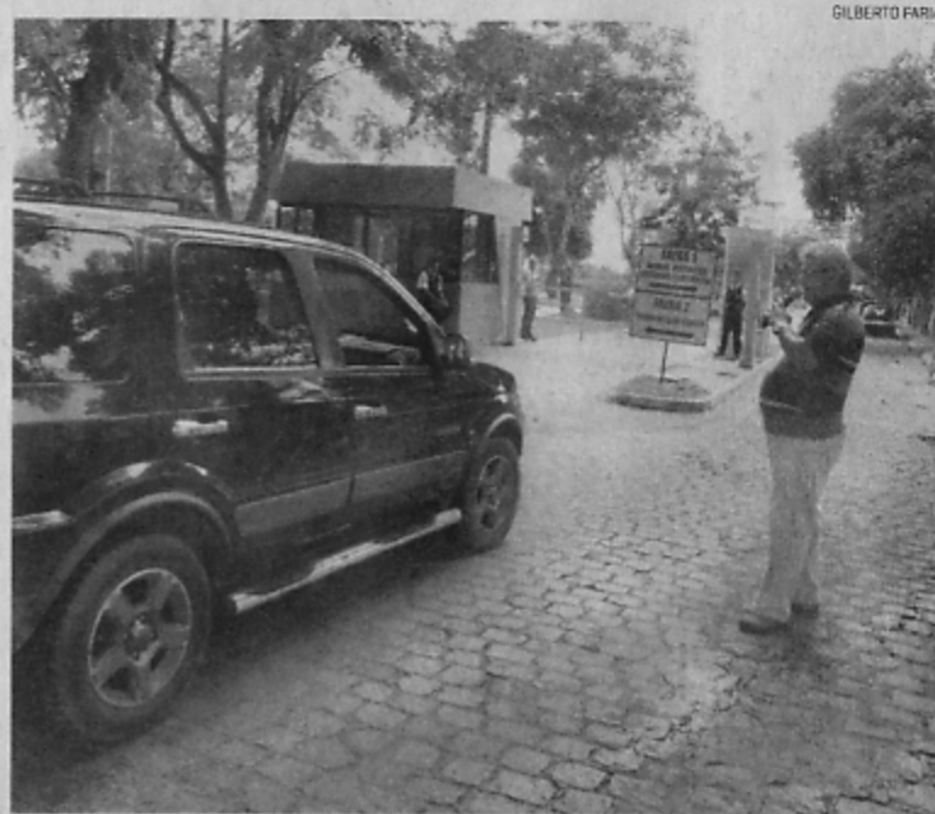
de 2011, com o governo federal, que inclui a implantação de reajuste de 4% e recomposição do vencimento básico com incorporação da gratificação de estímulo ao magistério superior.

Os docentes também cobram avanços nas discussões da carreira, cuja situação acumula uma série de problemas – inclusive disparidades salariais – que a categoria quer resolver, segundo afirma Antônio Passos, presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal).

“Temos uma pauta naci-

onal. Nosso protesto é contra o descaso do governo federal em relação às nossas reivindicações. Os docentes das universidades federais não têm reajuste há 9 anos. São mais de 20% de perdas acumuladas. E até mesmo o acordo emergencial fechado em 2011, que nos garantiria pelo menos esses 4%, nunca entrou em vigor”, destaca o dirigente de classe.

Segundo ele, a manifestação também teve uma pauta local, que inclui a defesa do Hospital Universitário como instituição



GILBERTO FARIAS

Em Alagoas, a manifestação teve uma pauta local, que inclui a defesa do Hospital Universitário; a cobrança da conclusão de obras; e a questão da segurança

100% do Sistema Único de Saúde (SUS); a cobrança da conclusão de obras que estão paradas nos campi do interior; e a questão da segurança que tem afetado, sobretudo os campi de Maceió e Arapiraca, que funcionam ao lado do sistema prisional e já viveram momentos de medo decorrentes dessa vizinhança. Em momentos diferentes, reeducandos

do sistema prisional, em fuga, entraram no ambiente universitário.

“Em Arapiraca, as aulas estão suspensas e a disposição de professores, alunos e técnicos é de só retornar o ano letivo depois que o presídio mudar de endereço. Já tivemos reunião com o governador, que demonstrou sensibilidade em procurar uma solução para o problema,

mas essa mudança depende de decisão do Judiciário. Estamos aguardando”, disse Passos.

Na próxima quarta-feira (25), uma nova paralisação, dessa vez em com todos os servidores públicos federais, dentro da mobilização da campanha salarial 2012, deve deixar, mais uma vez, as universidades federais sem aulas por um dia. ☉